

As inter-relações entre a Educomunicação e a Abordagem Triangular do Ensino das Artes e Culturas Visuais

MAURICIO DA SILVA
MARIA CHRISTINA DE SOUZA LIMA RIZZI

Para desenhar algumas relações entre a Educomunicação e a Abordagem Triangular do Ensino das Artes e Culturas Visuais é necessário entender e preservar os níveis nos quais estes paradigmas se encontram em seus sistemas epistemológicos.

Primeiramente devemos apontar que estamos abordando inter-relações de três áreas do conhecimento – a Arte, a Educação e a Comunicação –, que para serem tratadas sem reducionismo devem ser observadas a partir da concepção de *macroconceito* de Edgar Morin, pois possuem um sistema [unidade complexa], interação [conjunto de relações, ações e retroações] e organização [caráter constitutivo das interações, a forma].

O termo macroconceito se refere à noção de complexidade, indicando que algumas concepções conceituais se tornam tão ricas, elaboradas e profundas que não possuem sentido completo sem serem pensadas por uma “constelação e solidariedade de outros conceitos” (MORIN, 2005, p. 72). Por esta característica o macroconceito não pode ser olhado “por suas fronteiras, mas a partir de seus núcleos”, pois “[...] as fronteiras são sempre fluídas, são sempre interferentes” (MORIN, 2005, p. 72).

Como macroconceitos, as áreas de conhecimento Arte, Educação e Comunicação interagem umas com as outras produzindo diversos tipos de relações. Estas relações podem ser multidisciplinares, pluridisciplinares, interdisciplinares e transdisciplinares.

As relações multi e pluridisciplinares mantêm as separações bastante definidas entre as áreas, pois apresentam fronteiras bem delimitadas. Estas relações podem ser representadas pelo seguinte diagrama:

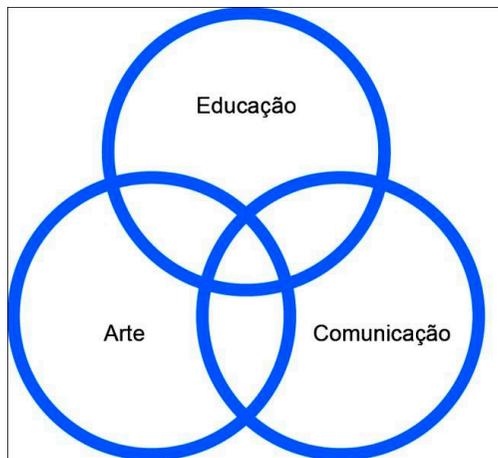


Diagrama 1 - Educação, Arte, Comunicação - Conjuntos

As relações interdisciplinares só acontecem a partir das trocas entre as áreas, sendo um pouco mais difícil distinguir em sua prática qual é uma ou outra, mesmo que as áreas continuem existindo e possuindo fronteiras. O modelo que pode representar essas relações é o nó borromeano, pois apresenta as áreas formadas nas inter-relações e mostra que na retirada uma das áreas todas as suas inter-relações deixam de existir.

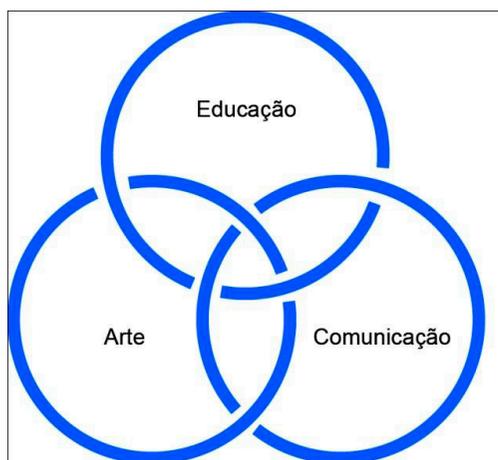


Diagrama 2 - Educação, Arte, Comunicação - Nó Borromeano

A perspectiva transdisciplinar, que dá plena vazão às potencialidades do macroconceito, não delimita e não cria fronteiras, inter-relacionando as áreas a ponto de não ser possível discernir uma das outras.

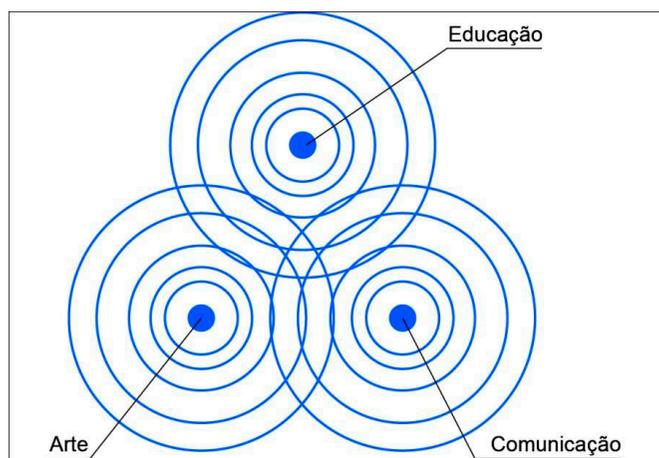


Diagrama 3 - Educação, Arte, Comunicação - Órbitas

A representação em órbitas, se pensada de maneira tridimensional, considerando que as linhas/órbitas são permeáveis e influenciam umas às outras, apresenta as relações criadas entre Arte/Educação, Comunicação/Educação e Arte/Comunicação como *trans-áreas* que não permitem ter seus componentes identificados, pois não é observável claramente o que é Educação, o que é Arte e o que é Comunicação.

No modelo apresentado aqui, o macroconceito, tão logo se consiga definir a organização que dá sua forma, reverbera e se mistura com os outros macroconceitos, sendo que o seu próprio núcleo não é maciço porque é formado por um conjunto de ideias e procedimentos que se interligam e interagem.

As áreas/macroconceitos e trans-áreas de conhecimento podem ser olhadas a partir de vários ângulos ou pontos de vista. Colocando o foco nos processos educativos, as trans-áreas Arte/Educação e Comunicação/Educação podem ser observadas, explicadas e postas em prática por diferentes perspectivas, ou paradigmas, que se referem diretamente ao seu contexto sócio-político-econômico-cultural.

Considerando o contexto latino-americano temos a perspectiva da Educomunicação, relacionada à trans-área da Comunicação/Educação, e a perspectiva da Abordagem Triangular do Ensino das Artes e Culturas Visuais, relacionada à trans-área da Arte/Educação. Embora não sejam únicas em suas áreas e trans-áreas, essas perspectivas comungam de bases teóricas, que apontam para olhares, problemas e objetivos também em comum.

A Abordagem Triangular do Ensino das Artes e Culturas Visuais foi sistematizada por Ana Mae Barbosa na década de 1980 e tem como bases os conceitos das *Escuelas al Aire Libre* (México), *Critical Studies* (Inglaterra) e *D.B.A.E. – Disciplined Based Art Education* (Estados Unidos). Estes movimentos/conceitos colaboraram para a elaboração de uma proposta

que entende que, para haver construção de conhecimento em Arte, são necessárias ações que inter-relacionem produção artística, leitura crítica e contexto histórico-sócio-cultural. A Educomunicação, sistematizada pelo Núcleo de Comunicação e Educação da Universidade de São Paulo (NCE/USP), tendo à frente a figura de Ismar Soares, traz referências de propostas europeias e estadunidenses de leitura crítica e alfabetização para os meios de Comunicação. Estas propostas colocam como importante o estudo do fenômeno midiático na sociedade, atrelado a ações educativas de direitos de expressão, leitura e uso dos meios de comunicação.

Mas o que torna possível a inter-relação da Educomunicação com a Abordagem Triangular do Ensino das Artes e Culturas Visuais é o contexto latino-americano, com as influências e reflexões teórico-práticas que se baseiam neste contexto. Entre estes estão a influência da Escola Nova, que propõe uma relação horizontalizada entre os envolvidos no processo educativo, a influência das perspectivas pedagógicas críticas, principalmente nas propostas de Paulo Freire, e as influências de pensadores e pesquisadores latino-americanos. Estas referências e influências levaram a Educomunicação e a Abordagem Triangular a terem características que as diferem de outros paradigmas em suas trans-áreas.

A Abordagem Triangular foca sua práxis em três ações básicas – *Ler, Fazer e Contextualizar* –, sem dividir o processo em atividades isoladas e pontuais. Assim o Ler Arte, o Fazer Arte e o Contextualizar Arte acontecem juntos, de forma amalgamada, intercalando-se e alternando-se. As perspectivas estadunidenses e europeias têm a tendência de dividir o processo de crítica, de produção e de estudos sobre a História da Arte em disciplinas próprias. O Ler-Fazer-Contextualizar transforma o processo arte/educativo em transdisciplinar. É uma forma de estruturar epistemologicamente e orientar a práxis arteducativa, sem definir uma metodologia, pois esta deve ser desenvolvida pelo educador/mediador (BARBOSA, 2010). A Educomunicação considera importante a leitura crítica e a produção midiática por todos, colocando o foco nos processos comunicativos e na gestão da comunicação em espaços e projetos educativos, com o objetivo de desenvolver *Ecossistemas Comunicativos*, ou seja, a criação de relações de comunicação entre pessoas e suas comunidades, observando os elementos orgânicos, inorgânicos e técnicos que compõem essas relações de comunicação (SALVATIERRA, 2007), a fim promover o diálogo e ação que conserve, troque, reveja e/ou valorize as representações e valores considerados essenciais para a comunidade. O Ecossistema Comunicativo é por definição um sistema “dinâmico e aberto, conformado como um espaço de convivência e da ação comunicativa integrada” (SOARES, 2011, p.44).

Assim, o que pode ser observado nas inter-relações dos paradigmas da Educomunicação e da Abordagem Triangular do Ensino das Artes e Culturas Visuais é que, embora um esteja voltado à questão dos modos de aprender, conhecer, fazer e refletir sobre Arte, enquanto o outro está voltado à questão dos modos de aprender, conhecer, fazer e refletir sobre Comunicação, ambos dão importância ao diálogo horizontalizado entre os envolvidos no processo de construção de conhecimento, respeitando a pesquisa individual e também a formação de redes e pesquisas em grupo, mantendo a referência da Educação diretamente imbricada em seu contexto, tanto nos âmbitos formais quanto nos não-formais da Educação. Esses paradigmas entendem também que os conteúdos trabalhados são importantes para que as atividades do processo educativo não se configurem como um fim em si mesmas.

A Abordagem Triangular e a Educomunicação têm em seus fundamentos o olhar crítico, mas não se situam apenas na crítica, principalmente na de caráter pessimista ou moralista, pois a usam como reflexão para planejamento propositivo e ativo. E para tanto, essas perspectivas seguem as ideias de Paulo Freire, no que se refere ao seu olhar político, reflexivo, crítico e dialógico para o processo educativo.

A questão do diálogo é fundamental para a Educomunicação e para a Abordagem Triangular, pois o diálogo requer afetar e ser afetado, assim como construir afetos. O diálogo não é inteiro se as pessoas não estão abertas a saírem transformadas. O diálogo deve ser não só uma conexão direta e sincera, como também uma experiência de estar, de olhar e de trocar. Dessa forma, a Abordagem Triangular e a Educomunicação apresentam em suas práticas ações que valorizam a experiência, a multiplicidade de olhares e formas de expressão, buscando que a própria pessoa, em seu processo formativo produza intervenções sociais, pois o seu aprendizado está diretamente relacionado à sua ação e interação dialógica com seu grupo, sua comunidade e sua sociedade.

A Educomunicação e a Abordagem Triangular têm em seu escopo o compromisso social, o objetivo de proporcionar [no sentido de mediar a criação espaços, momentos e condições férteis] o protagonismo das pessoas em relação ao seu processo de aprendizado e em relação à leitura e à intervenção em seu contexto. Como práticas elas não são apenas uma teoria ou conceito, mas uma postura, um modo de ser e estar no processo educativo e na sociedade.

Nas inter-relações surgem alguns processos de diálogo entre paradigmas da Abordagem Triangular e da Educomunicação para que uma possa colaborar com a outra em seu aprofundamento epistemológico. Neste sentido podemos destacar aqui que a princípio a Abordagem Triangular do Ensino das Artes e Culturas Visuais tem a oferecer para a Educomunicação

a organização epistemológica a partir do Ler/Fazer/Contextualizar. Já a Educomunicação tem a oferecer para a Abordagem Triangular o conceito de Ecosistemas Comunicativos.

Ao analisarmos projetos educucomunicativos, coerentes com a profundidade de seu paradigma, podemos encontrar em suas propostas o processo de Ler-Fazer-Contextualizar, bem como em projetos arte/educativos a preocupação com o desenvolvimento de Ecosistemas Comunicativos. A importância de se destacar aqui o diálogo entre esses paradigmas se fundamenta em que estas ações e preocupações não estão explicitadas, fazendo-se assim necessária uma observação mais aprofundada da *práxis educucomunicativa* organizada via uma abordagem triangular da Educomunicação, como também a observação da *práxis arteducativa* (AZEVEDO, 2016) se atentando aos processos de construção de Ecosistemas Comunicativos em projetos fundamentados pela Abordagem Triangular do Ensino das Artes e Culturas Visuais.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Fernando Antônio Gonçalves de. **A Abordagem Triangular no ensino da Artes como Teoria e a pesquisa como experiência criadora**. Jabotão dos Guararapes: SESC, 2016.

BARBOSA, Ana Mae Tavares Bastos. **A Imagem no Ensino da Arte: anos 1980 e novos tempos**. São Paulo: Perspectiva, 2010.

MORIN, Edgar. **Introdução ao pensamento complexo**. Porto Alegre: Ed. Sulina, 2005.

RIZZI, Maria Christina de Souza Lima. Reflexões sobre a Abordagem Triangular do Ensino da Arte. In: BARBOSA, Ana Mae (Org.). **Ensino da Arte: memória e história**. São Paulo: Perspectiva, 2008. p. 335-348.

SALVATIERRA, Eliany. **Ecosistema Cognitivo e Comunicativo**. 2007. Disponível em <http://www.usp.br/nce/wcp/arq/textos/201.pdf>. Acesso em 14.mai.2017

SILVA, Mauricio da. **A contribuição da Abordagem Triangular do Ensino das Artes e Culturas Visuais para o desenvolvimento da epistemologia da Educomunicação**. 2016. 106 f. Dissertação (Mestrado) – Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2016.

SOARES. Ismar de Oliveira. **Educomunicação: o conceito, o profissional, a aplicação: contribuições para a reforma do ensino médio**. São Paulo: Paulinas, 2011.